



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Pedagogia

**O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA MOTIVAR
PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL:
Conexões Dialógicas com Percepções e Experiências de Docentes**

GERLINE VIANA DA SILVA
WEDJA ALINE DE ALBUQUERQUE

Recife,
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S5861 SILVA; G.; ALBUQUERQUE, W., Gerline Viana da ; Wedja Aline de
O lúdico como recurso pedagógico para motivar práticas de letramentos no ensino fundamental: :
conexões dialógicas com percepções e experiências de docentes / Gerline Viana da ; Wedja Aline de
SILVA; G.; ALBUQUERQUE, W.. - 2021.
27 f.
- Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2021.
1. Lúdico. 2. Letramento. 3. Ensino Fundamental. 4. Percepções e Experiências de Docentes. 5. . I.
Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Pedagogia

O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA MOTIVAR
PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL:
Conexões Dialógicas com Percepções e Experiências de Docentes

GERLINE VIANA DA SILVA
WEDJA ALINE DE ALBUQUERQUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia. Trabalho apresentado à Universidade

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Ivanda Maria Martins Silva

Recife,
2021

O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA MOTIVAR PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Conexões Dialógicas com Percepções e Experiências de Docentes

Gerline Viana da Silva

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Pedagogia – UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
llineviana@hotmail.com

Wedja Aline de Albuquerque

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Pedagogia – UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
wedjaalinek2@hotmail.com

Profa. Dra. Ivanda Martins Silva

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO: O presente artigo apresenta resultado de pesquisa que teve como objetivo principal investigar as percepções e os relatos de experiências pedagógicas de docentes sobre atividades lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental. Quanto ao aporte teórico, mapeamos concepções direcionadas aos eixos temáticos da pesquisa, tais como: o conceito de lúdico na educação em diálogo com a noção de letramento como apropriação autônoma da leitura e da escrita com foco na criticidade e na formação cidadã. Em termos metodológicos, a pesquisa é aplicada e prioriza abordagem qualitativa. Inicialmente, partimos de revisão bibliográfica para consolidar o aporte teórico da investigação. Posteriormente, realizamos estudo de caso com docentes da educação básica para avaliar percepções e experiências sobre atividades lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental. Participaram da pesquisa cinco docentes que atuam no município de Gravatá-PE no contexto do ensino fundamental. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada *on-line*, por meio da ferramenta *Google forms*. A análise de dados revelou a importância de planejar aulas, utilizando o recurso lúdico desde a fase inicial até a etapa final do ensino fundamental, principalmente como instrumento motivador nas práticas de letramento. Tendo em vista que as brincadeiras e os jogos são fundamentais para dinamizar a aprendizagem das crianças, os achados dessa pesquisa reforçam a importância de explorar os recursos lúdicos em sala de aula, visando ao processo de letramento como momento no qual os alunos devem ir além da codificação e da decodificação nas práticas de leitura e escrita. É fundamental compreender o processo de letramento atrelado a aprendizagens significativas, ativas e prazerosas, percebendo-se o diálogo entre os recursos lúdicos e as práticas de leitura e escrita no contexto do ensino fundamental.

Palavras-chave: Lúdico. Letramento. Ensino Fundamental. Percepções e Experiências de Docentes.

1. Introdução

As práticas de letramentos são compreendidas como a ação de ler e escrever a partir de uma função social, tendo em vista a inserção do indivíduo na sociedade. Por sentir a necessidade de resgatar o lúdico como estratégia para tornar mais atrativo o ensino da leitura e da escrita e, considerando o lúdico como recurso didático-pedagógico que promove práticas significativas de letramentos no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, analisamos as percepções de docentes sobre experiências pedagógicas com atividades lúdicas direcionadas à leitura e escrita. Nessa etapa da educação básica, os educandos terão contato com outros assuntos de Língua Portuguesa que requerem a interpretação e a compreensão de textos, considerando-se recursos que atraiam a atenção das crianças, a fim de tornar os processos de ensino e aprendizagem mais atrativos e prazerosos por meio de técnicas de ensino que utilizem jogos e brincadeiras.

O primeiro contato das crianças com a língua materna, ou seja, a Língua Portuguesa, implica a inserção de assuntos para além da utilização dos materiais didáticos, visto que a criatividade e os recursos não podem faltar. Observamos que, nesse primeiro contato, é muito presente o uso de recursos lúdicos, mas a partir do ensino fundamental, a presença dos materiais didáticos e as cartilhas são os recursos mais utilizados, necessitando do resgate da ludicidade para que não existam lacunas no letramento das crianças.

Vale ressaltar que o uso de cartilhas é um recurso ultrapassado para apoiar práticas significativas de letramentos, pois nota-se que os alunos apenas reproduzem palavras soltas e descontextualizadas, mas não conseguem formá-las. É necessário que os alunos consigam interpretar o que está sendo lido, e, para isso, é preciso desenvolver métodos que propiciem a alfabetização por meio de textos.

Infelizmente, quando se trata do lúdico, ainda se perpetua uma visão que trabalhar determinada disciplina através de jogos e brincadeiras não favorece o ensino. Diante disso, a inovação nas práticas pedagógicas propicia o resgate pelo gosto da leitura, e é elencando o lúdico à disciplina da Língua Portuguesa que assuntos relacionados ao ato de ler deixarão de ser apenas uma obrigação dos alunos, mas uma procura significativa e prazerosa.

De modo geral, parece que a formação dos docentes é constituída mais de teoria e as práticas são pouco exploradas ou quase inexistentes. É justamente devido a essa questão que os licenciandos realizam estágios supervisionados para observar como é o dia a dia dos professores e o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Outro fator muito observado é a presença pouca expressiva do ensino da prática lúdica na educação, o que propicia uma formação que explora poucas temáticas fundamentais para a construção de práticas pedagógicas significativas. Diante dessa perspectiva, trabalhar a interdisciplinaridade e o lúdico, desde a educação infantil até o ensino fundamental, é muito importante, haja vista que é através do brincar que as crianças vivenciam as situações imaginárias, estimulando a sua inteligência e, conseqüentemente, desenvolvem a sua criatividade.

Trabalhar a leitura torna-se um desafio quando o docente não prepara aulas atrativas e tudo se resume ao livro didático. Dessa maneira, é importante considerar o desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas que podem tornar o ensino de Língua Portuguesa mais dinâmico e atrativo para os aprendizes, tornando as aulas mais prazerosos e menos cansativas para as crianças.

É importante analisar como as atividades lúdicas trazem benefícios, não apenas para o aluno, mas também como apoio às práticas pedagógicas dos docentes, beneficiando a formação de cidadãos que terão prazer em práticas de leitura e escrita. Resgatar o lúdico para a sala de aula é destacar a importância do aprender brincando, minimizando as dificuldades nos aspectos da leitura e escrita, por meio de transformações nas metodologias utilizadas pelos docentes, que encontrarão outras maneiras atrativas para inovar suas aulas.

Neste sentido, trabalhar a leitura e a escrita, assim como demais conteúdos de Língua Portuguesa, exige do docente a busca por práticas inovadoras, tendo uma visão da importância do brincar para a vida da criança e a inserção do lúdico nas atividades para que a aprendizagem se torne mais prazerosa e envolvente. Esse tema possui relevância social e torna-se importante em razão de pensar no lúdico não apenas no ato de brincar, mas no quão esse recurso pode favorecer à aprendizagem das crianças quando é voltado para a prática pedagógica, especificamente no campo de Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desse modo, este estudo tem como objetivo principal investigar as percepções e os relatos de experiências pedagógicas de docentes sobre atividades

lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental. Nesse contexto, apresentamos a seguir a questão norteadora da pesquisa: quais são as percepções e as experiências pedagógicas de docentes sobre atividades lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças do ensino fundamental?

Sendo assim, nosso estudo busca problematizar a questão do lúdico na motivação de práticas de letramentos no ensino fundamental, estudar a importância da utilização dessa prática, como também da inovação pedagógica e a prática interdisciplinar, além da leitura e a escrita na dimensão da aprendizagem lúdica. A motivação para a escolha desse tema se esboça na necessidade de abordar temas relacionados à valorização do recurso lúdico no ensino fundamental, tendo em vista que os alunos, nessa fase de letramento necessitam de motivação e contato com atividades atrativas e dinâmicas para construir aprendizagens significativas.

A partir do objetivo geral da pesquisa, procuramos alcançar os seguintes objetivos específicos: 1) Discutir pressupostos teórico-metodológicos sobre o lúdico no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental; 2) Estudar articulações entre a dimensão lúdica e as práticas de letramentos; 3) Avaliar percepções de docentes sobre atividades lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental e, por fim, 4) Mapear relatos de experiências docentes, com foco em propostas didático-pedagógicas direcionadas ao lúdico como recurso na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental.

O artigo está organizado em cinco seções: na primeira, apresentamos a introdução com delimitação temática, questão de pesquisa e objetivos; na segunda, indicamos o aporte teórico da pesquisa, considerando alguns autores e pesquisadores como: Soares (1999), Paço (2009), Fazenda (2002), Pereira (2014) e Michelletti (2001); na terceira seção, consta a metodologia da pesquisa, considerando-se o desenho do estudo de caso e a abordagem qualitativa; na quarta, encontram-se as discussões e os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário aos docentes; na quinta seção, trazemos as considerações finais. Por fim, a pesquisa em questão busca deixar sua contribuição para a exploração de práticas que utilizem o lúdico, visando à construção da aprendizagem significativa no ambiente escolar.

2. Referencial Teórico

2.1. O lúdico no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental: conexões dialógicas com inovação pedagógica e práticas interdisciplinares

A presente investigação está fundamentada em abordagens teóricas que tratam da valorização do lúdico como recurso didático para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no contexto do ensino fundamental. O lúdico é um elemento que pode tornar o ensino da leitura e escrita mais atrativo e prazeroso.

De acordo com Pereira (2014, p.10), o brincar é ferramenta essencial e necessária ao processo de desenvolvimento humano, pois favorece a construção do conhecimento, tornando a atividade mais prazerosa, possibilitando a convivência social. Nesse sentido, observamos o quanto é importante que o docente inclua, em suas estratégias metodológicas, atividades que se realizem por meio da brincadeira a fim de que os alunos aprendam a ler e escrever de forma mais dinâmica e interativa, construindo, assim, a aprendizagem esperada.

Ainda refletindo sobre a dimensão lúdica, concordamos com Maluf (2003) que compreende o brincar como uma necessidade por proporcionar a oportunidade de ampliar conhecimentos no educando de maneira lúdica “liberando, assim, sua capacidade de criar e reinventar o mundo”. (MALUF, 2003, p.9). Sob esse aspecto, o brincar pode ser associado às práticas de leitura e escrita, visando ao despertar da criatividade dos aprendizes.

O ensino de leitura e escrita é um momento que exige muita habilidade do docente, além da criatividade para que essa aquisição aconteça de forma dinâmica e as crianças aprendam a gostar de folhear um belo livro sem ser algo solicitado. Para que a turma aprenda a gostar de ler, é necessário que sejam utilizados recursos que o docente tenha a seu alcance, e é claro que eles podem ser confeccionados pela própria turma com a ajuda do docente, sendo muito significativo utilizar brincadeiras e jogos para que o resgate da ludicidade seja feito e a leitura se torne o exercício predileto da turma.

Por meio do lúdico, o aluno se sente mais motivado a participar das atividades direcionadas às práticas de letramentos com foco no protagonismo discente. Conforme Palitot *et al.* (2016):

O jogo lúdico apresenta uma funcionalidade indispensável na vida do indivíduo, pois este possibilita que a criatividade surja, sendo assim ao inserir em sala de aula fornece a criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que proporciona a aprendizagem de várias aptidões. É comum encontrarmos nas escolas, pedagogos que aderem em seus planos de aula jogos como atividade adicional ou secundária. O brincar é parte essencial do processo de desenvolvimento infantil, cognitivo e afetivo-emocional, portanto não devendo ser visto como uma atividade complementar, supérflua ou até mesmo dispensável. (PALITOT *et al*, 2016, p. 276).

Ao utilizar o lúdico em sala de aula, o professor inova as suas aulas, despertando o interesse dos alunos e contribui para uma relação mais próxima com o discente. Nesse contexto, Micheletti (2001) afirma que:

A leitura é um ato solitário, depende da vontade de um eu e de sua capacidade de posicionar-se diante do discurso do outro. Mas, se ela ocorre na escola, o professor pode atuar como um mediador, comentando aspectos da organização do discurso e transmitindo informações que possam auxiliar o aluno e enveredar por esse intrincado mundo de letras. (MICHELETTI, 2001, p.17).

O lúdico pode minimizar dificuldades de aprendizagem do aprendiz, tendo em vista diversos aspectos do desenvolvimento da criança, como a coordenação motora, a leitura, a escrita, o raciocínio. As vantagens de trabalhar a leitura de forma diferenciada trazem muitos benefícios, como despertar o prazer pela leitura, estimular e desenvolver a escrita e auxilia, também, na memorização.

O artigo de Paço (2009) traz muitas contribuições para essa pesquisa. Na concepção de Paço (2009, p. 30), “o lúdico pode ajudar muito na aquisição da escrita e da oralidade, pois traz descontração e entretenimento à aula, fazendo com que as crianças se sintam mais à vontade e mais motivadas a aprender.” O referido autor ainda argumenta que o lúdico é uma necessidade, levando a criança a tomar consciência de si, da realidade e a se esforçar na busca dos conhecimentos, sem perder o prazer em aprender.

Infelizmente, muitas escolas têm oferecido às crianças atividades padronizadas e modelos preestabelecidos, nos quais o educador se preocupa mais com a realização individual da criança, com a norma e esquece de explorar a imaginação, a fantasia e aprendizagens realmente significativas. Conforme Paço (2009, p. 30), as práticas de leitura e de produção de texto poderão ganhar sentidos,

sem que o professor as transforme em situações voltadas, únicas e exclusivamente, para avaliação e correção.

Ainda é comum o modelo tradicional de ensino, no qual as crianças são ensinadas a ler apenas para aprender determinado assunto. Neste modelo, tem-se a ideia equivocada de que, após a aprendizagem da leitura, não seria mais necessário manter o incentivo ao aprimoramento de competências leitoras. Isso pode gerar consequências não só no momento presente, mas afeta o desenvolvimento da leitura e do aprendizado do aluno no futuro, gerando, por exemplo, um descontentamento no ato de ler.

Além do incentivo dos meios lúdicos, é necessário que o docente se mostre interessado e tenha envolvimento com a leitura, pois além de ser um mediador, o professor torna-se, muitas vezes, um modelo de leitor nos processos de aprendizagem das práticas de leitura. O educador deve facilitar os processos de leitura e escrita, pois as atividades de linguagem integram todos os componentes curriculares. O professor precisa compreender a importância da leitura na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Desse modo, concordamos com Vygotsky (1994, p.133), “o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e escrita se tornem necessárias às crianças [...] deve ter significado [...] deve ser incorporada uma tarefa necessária e relevante para a vida.”

São encontrados alguns impedimentos para que a realização de atividades lúdicas nas escolas tenha um déficit em sala de aula, como a falta de investimento com livros nas escolas, o tradicionalismo recorrente, como já foi citado, a insegurança de se arriscar em algo novo, mas acredita-se que um dos principais motivos é a falta de formação continuada para os professores. A presença de conteúdos lúdicos nos cursos de formação continuada é necessária, uma vez que é preciso levar a leitura a sério e o docente deve sair da “zona de conforto”. Seguindo esse pensamento, Freire (1999) afirma:

As pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos. (FREIRE, 1999, p.78).

Percebe-se que há uma dificuldade de os alunos aprenderem a Língua Portuguesa de forma satisfatória e prazerosa, surgindo, assim, um desinteresse e

desmotivação pela leitura. Deste modo, vemos o quanto o papel do professor é importante nesse processo de aquisição e motivação do aluno, pois o educador deve despertar, incentivar e buscar meios para um bom desenvolvimento. O docente precisa planejar sua aula e saber utilizar o lúdico de forma adequada, levando em consideração que o aluno não vai brincar aprendendo, mas irá aprender brincando. Sendo assim, consideramos que o lúdico como recurso pedagógico para o ensino da leitura e escrita é uma das formas de estimular a criatividade, ajudando a construção do conhecimento e propiciando ao aluno entrar em contato com o mundo imaginário e o real ao mesmo tempo.

Contudo, não basta apenas que o papel do professor seja de um incentivador da leitura, mas que o educador mostre ser um exemplo de leitor através da sua aproximação com os livros para que não ocorra a divergência de querer que o aluno seja um leitor sem que exista um docente leitor para auxiliar os discentes nesse processo. Em conformidade com Zottesso (2020), percebemos esses aspectos.

Nessa perspectiva, o planejamento e o desenvolvimento de práticas leitoras inovadoras contribuem para a formação de leitores mais críticos e reflexivos, apreciadores da leitura em diferentes linguagens e suportes. A isso se soma a importância de o professor também ser um exemplo de leitor e, por conseguinte, mediar o processo de formação de leitores em sala de aula com mais eficiência. As conclusões da pesquisa reforçam a preocupação com os baixos índices relacionados ao ensino da leitura e da escrita no país, ressaltando-se a importância do envolvimento dos sujeitos com leitura literária para a sua formação pessoal, social e cultural e para o aperfeiçoamento da sua competência leitora. Ademais, conforme considerações da pesquisadora, é necessário que o professor tenha autonomia e determinação para buscar outros materiais de leitura além dos existentes na escola, além de elaborar práticas leitoras inovadoras que contribuam para a formação de leitores em diferentes linguagens e suportes. (ZOTTESSO, 2020, p. 22).

Sobre reconhecer a importância da leitura e da escrita, Vasconcelos (2019) argumenta que:

em seu caráter socialmente transformador, observa-se que a aquisição e o desenvolvimento da competência de ambas é um processo de movimento contínuo, utilizado e modificado com o passar do tempo, de acordo com os objetivos que a sociedade contemporânea pretende alcançar. (VASCONCELOS, 2019, p. 24).

Levando em consideração a importância das práticas de letramento, a leitura e escrita são citadas, de forma clara e objetiva, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os processos de letramento não são regulamentados apenas em alguns

currículos escolares, eles são estabelecidos na BNCC, documento responsável por regulamentar quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras, citando as habilidades de cada ano, entre algumas habilidades para o 5º ano do ensino fundamental estão:

EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (BRASIL, BNCC, 2018, p. 121).

Desse modo, a BNCC menciona a habilidade de trabalhar os gêneros do campo da vida cotidiana, referindo-se à participação em situações de leitura e escrita em que o contexto envolve atividades vivenciadas no dia a dia de crianças, como se nota na habilidade EF05LP11, com foco em leitura, análise e produção de gêneros lúdicos e/ou humorísticos.

Desde o surgimento da competência interdisciplinar que a interligação das disciplinas contribuiu para a construção de uma aprendizagem mais dinâmica e coletiva. Trabalhar com a interdisciplinaridade na vivência lúdica é agregar ainda mais conhecimentos, utilizando jogos, brincadeiras e até mesmo dinâmicas que despertem o interesse e aumente a participação dos alunos na realização das atividades que envolvam a leitura e a escrita.

Nesse sentido, a união do lúdico com a interdisciplinaridade envolve muita dedicação e pesquisa da parte do docente, que precisa inovar, para que os conteúdos sejam explorados em grupos, e os alunos aprendam a pesquisar e compartilhar conhecimentos com os demais colegas. O trabalho que envolve a leitura e a escrita exige do professor a inserção de leituras no cotidiano dos alunos, além de desenvolver as competências e habilidades necessárias.

Quatro competências são descritas por Fazenda (2002, p. 25-26) sobre qual o sentido de uma atitude interdisciplinar:

- *Competência intuitiva:* é própria de um sujeito que vê além de seu tempo e espaço. O professor intuitivo não se contenta em executar o planejamento elaborado, mas busca sempre novas e diferenciadas alternativas para o seu trabalho.
- *Competência intelectual:* a capacidade de refletir é tão forte e presente ao professor que imprime esse hábito naturalmente a seus alunos. Análise por excelência, privilegia todas as atividades que procuram desenvolver o pensamento reflexivo.
- *Competência prática:* a organização espaço-temporal é seu melhor atributo. Tudo ocorre milimetricamente conforme o planejado. Usa requintes de técnicas diferenciadas. Ama toda a inovação. Copia o que é bom, pouco cria, mas gera bons resultados.
- *Competência emocional:* uma competência de leitura de alma, trabalha o conhecimento sempre a partir do autoconhecimento, disseminando tranquilidade e segurança maior no grupo. A inovação é sua ousadia maior.

O trabalho com a interdisciplinaridade é indispensável para o contexto escolar, haja vista sua enorme contribuição para a formação da aprendizagem, por isso precisa ser muito explorado no contexto escolar, como também durante a formação continuada dos docentes.

A palavra inovação significa a ação ou efeito de inovar; logo, podemos dizer que a inovação pedagógica é a ação e o efeito de transformações do processo de aprendizagem. Para que aconteça uma inovação é necessário romper com o modelo tradicional, para Sales e Leal (2018, p.11), se isso não acontecer “há tendência dos/as docentes continuarem reproduzindo processos de ensino-aprendizagem tradicionais, sustentando currículos petrificados que não acompanham as mudanças sociais, políticas, tecnológicas e econômicas.”

A aprendizagem da leitura, na escola atual, cumpre seu objetivo inicial de alfabetização para qual foi idealizada no período de industrialização da sociedade, que tinha como propósito apenas oferecer aos trabalhadores conhecimentos para atender às exigências do mundo do trabalho, sem que estes se apoderassem do

domínio da escrita e da leitura de forma que produzisse, nesses indivíduos, uma transformação real. Embora as exigências sociais, na atualidade, sejam outras, a escola continua respondendo a uma condição que já não é mais adequada.

Diante dessa perspectiva, torna-se necessário criar práticas pedagógicas inovadoras que envolvam os educandos e despertem neles o desejo de colocarem a leitura como uma prática cotidiana. Para que isso aconteça, o incentivo à leitura deve ser promovido tanto pela escola quanto pela família, considerando-se que os futuros leitores precisam ser motivados a praticar a leitura de forma prazerosa. Para Brito (2010):

Ler não é adivinhar e nem decifrar os significados. Ler é reformular esses significados tantas vezes quantas forem necessárias a partir do encontro entre novas ideias e opiniões, daí decorre a conclusão de que é nos textos e pelos textos que podemos adquirir a competência de operar criativamente, um tipo de saber cada vez mais singular na contemporaneidade. (BRITO, 2010, p. 2).

Em alguns ambientes escolares e em algumas turmas das escolas, inovar é algo novo e tanto a escola como os educadores devem estar empenhados em colocar em prática a inovação. O criar, muitas vezes, é implicado devido à forma como algumas escolas funcionam por conta da metodologia utilizada pelo próprio educador. Muitas escolas ainda utilizam métodos tradicionais de ensino e alguns educadores mantêm uma forma engessada de lecionar, o que compromete a inovação pedagógica ancorada em novas perspectivas de ensino e aprendizagem.

A inovação precisa estar associada aos processos de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, tendo em vista que o letramento merece ser incentivado na formação das crianças, compreendendo-se as relações dialógicas entre os atos de ler e escrever. A alfabetização não se realiza da mesma forma para todas as crianças e para compreender a língua escrita é necessário conhecer o seu funcionamento. O professor deve priorizar uma metodologia que favoreça a reflexão da criança sobre a escrita, planejar situações em que os alunos sejam convidados a escrever e onde a ortografia seja tratada como objeto de conhecimento.

Como veremos, na próxima seção, o eixo do letramento precisa ser destacado nas reflexões teórico-metodológicas sobre a leitura e a escrita com foco na dimensão da aprendizagem lúdica.

2.2. Letramentos: leitura e escrita na dimensão da aprendizagem lúdica

A noção de letramento vem sendo amplamente estudada. Conforme Soares (1999, p.18), o letramento é o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”

A criança desde cedo se comunica por meio de algumas maneiras, seja falando, desenhando, por meio de expressões, de sentimentos, ou de canções, e utilizando, também, a curiosidade para despertar a leitura de mundo. Desde o momento que começamos a compreender o mundo, a prática da leitura se torna importante. Para Pereira (2006, p. 07), “ler é apreciar, inferir, antecipar, concluir, concordar, discordar, perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura, é estabelecer relações entre diferentes experiências – inclusive de leitura.”

Para que garanta a alfabetização, o docente precisa estar qualificado em relação ao domínio dos conceitos e teorias de aprendizagens no processo de construção da escrita, assim como as estratégias de leitura. Nesse sentido, Salgado e Salgado Neto (2018, p.149) reforçam a ideia: “com isto, haja criatividade do educador para despertar a vontade de aprender no aluno, é importante o professor está em constante aprendizagem para desempenhar a sua função.”

Ao utilizar o lúdico no processo de letramento é construída uma memória positiva, proporcionando conhecimentos empíricos, reforçando e fixando o aprendizado e gerando um maior bem-estar. Nesse sentido, Dezotti (2019) compreende que:

Dessa maneira, formar o leitor na escola implica em lidar simultaneamente com o prazer e com o dever, pois como prática social, realizada fora da escola, a leitura literária é aquela que proporciona o prazer, sem determinados compromissos por parte do leitor de prestar contas da sua leitura para alguém. (DEZOTTI, 2019, p.55).

Além disso, é importante trabalhar a ludicidade durante o processo de letramento, pelo fato dele não pertencer a apenas uma área do conhecimento, pois pode ser trabalhado de forma transdisciplinar, permitindo que os alunos tenham acesso a várias obras literárias. Segundo Lajolo (2005):

A escola é fundamental para aproximar dos livros a criança e o jovem. É na escola que os alunos precisam viver as experiências necessárias para, ao longo da vida, poderem recorrer aos livros e à leitura como fonte de informações, como instrumento de aprendizagem e como forma de lazer. (LAJOLO, 2005, p.12).

Deste modo, é impreterível a necessidade de a escola e o educador(a) tornarem possível o acesso a livros do interesse dos alunos, assim como atividades dinâmicas que revelem o ato de ler mais interessante, despertando o interesse dos discentes para conhecerem outras obras e assim incluïrem a leitura em seus estudos. Em conformidade com Pereira (2006):

O professor que pretende levar seus alunos à proficiência leitora precisa empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes – e reais - motivos. Para cada tipo de leitura – por prazer, para estudar, para buscar uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo – utilizamos determinadas estratégias. São estratégias que variam de um leitor para outro ou mesmo de um objetivo para outro: para obtermos o sinônimo em um dicionário ou para ler um poema utilizamos estratégias diferentes. (PEREIRA, 2006, p.21).

Por isso, é importante que o docente saiba abrir espaço para que os alunos possam escolher as obras que sentem vontade de ler, devem estimular a reprodução dessas obras, deixar os discentes a vontade para contarem a história a partir do seu entendimento, para que eles se sintam confortáveis ao compartilharem com os colegas o que leram. A utilização de recursos, como os fantoches, também favorece, porque é a partir desse momento que os educandos entram em cena e têm mais estímulo para tornarem-se protagonistas da aprendizagem.

Nesse sentido, o lúdico é um instrumento indispensável no processo de letramento, pois além de tornar a aprendizagem significativa, contribui para que o trabalho com a leitura e a escrita vá além de codificar e decodificar, uma vez que, nessa etapa, os alunos precisam aprender a utilizar as diversas habilidades construídas durante o processo de letramento nas mais diversas situações do cotidiano e no meio social.

Portanto, levando em consideração as bases teóricas que subsidiaram o tema no decorrer deste referencial, podemos entender que as práticas de letramento, o lúdico e a interdisciplinaridade estão interligados, juntamente com a participação de um professor leitor, mediador e inovador, que leve em consideração a formação de

um leitor crítico, independente, contribuindo para a motivação do amor pela leitura e na construção de cidadãos reflexivos.

3. Desenho Metodológico da Pesquisa

Em termos metodológicos, a presente pesquisa configura-se como um estudo de caso realizado com docentes da educação básica para avaliar percepções e experiências sobre atividades lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental. Para a realização desta pesquisa, priorizamos a abordagem qualitativa. Essa abordagem foi escolhida por dar ênfase às opiniões e levar em consideração cada singularidade na prática docente. Segundo Gil (2002):

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, p.133).

Nesse sentido, para tentar responder os objetivos específicos da pesquisa foi elaborado um formulário de entrevista (Apêndice B), contendo dez questões sobre o lúdico como recurso pedagógico para motivar práticas de letramento no ensino fundamental e um relato de experiência dos docentes (Apêndice C).

Levando-se em consideração o cenário da pandemia da Covid-19, as entrevistas foram realizadas por meio de um formulário criado no *Google Forms*, disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSciSkM-fpXWnAtXVGKKpIW08zmJKoJEWv6rOJPlFTni8fSLw/viewform?usp=pp_url, contendo, também, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A).

Figura 1- Termo de Livre Consentimento Esclarecido- TLCE

O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA MOTIVAR PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONEXÕES DIALÓGICAS COM PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES

*Obrigatório

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "O lúdico como recurso pedagógico para motivar práticas de letramentos no ensino fundamental: conexões dialógicas com percepções e experiências de docentes". O principal objetivo da pesquisa é investigar as percepções e os relatos de experiências pedagógicas de docentes sobre atividades lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental. Em termos metodológicos, a coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada com os professores e relato de experiência docente. Os referidos procedimentos só serão colocados em prática mediante a vontade e a autorização dos professores. As entrevistas serão realizadas de modo remoto (on-line) e poderão ser respondidas de acordo com a disponibilidade dos respondentes. Os registros ficarão à disposição dos pesquisadores e será sempre respeitado o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes. A participação na pesquisa não acarretará nenhum custo, nem recompensa financeira aos colaboradores. Assumimos o compromisso de preservar o nome dos docentes em possíveis publicações ou apresentações de trabalhos. Comprometemo-nos, também, de encaminhar os resultados da pesquisa aos docentes. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Agradecemos antecipadamente, Gerline Viana da Silva e Wedja Aline de Albuquerque. *

Sim, eu aceito participar.

Fonte: Elaboração das autoras (2021).

Figura 2 - Entrevista com foco em eixos temáticos

ENTREVISTA COM FOCO EM EIXOS TEMÁTICOS

- A ludicidade, a leitura e a escrita;
- O lúdico e a interdisciplinaridade;
- Utilização de recursos lúdicos no ensino fundamental.

1. Durante a sua formação acadêmica (graduação ou pós-graduação) você teve contato com estudos relacionados à ludicidade?

Texto de resposta longa

2. Você acha que os eixos da interdisciplinaridade e do lúdico articulados à prática pedagógica no ensino fundamental favorecem o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita?

Texto de resposta longa

Fonte: Elaboração das autoras (2021)

O formulário foi respondido por cinco docentes, identificados como professores A, B, C, D e E, que atuam nas salas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em escolas do município de Gravatá-PE. Como procedimento de análise, categorizamos a entrevista com foco em eixos temáticos e analisamos separadamente, a primeira contendo dez questões semiestruturadas com os temas: a ludicidade, a leitura e a escrita; o lúdico e a interdisciplinaridade; e a utilização de recursos lúdicos no ensino fundamental, e a segunda com o relato de experiência do docente.

4. Discussão dos Resultados

4.1. Perfis dos sujeitos da pesquisa

Levando-se em consideração a análise da entrevista aplicada com os docentes A, B, C, D e E, percebemos que os resultados obtidos evidenciam a importância do instrumento da ludicidade para motivar práticas de letramentos no ensino fundamental.

Os docentes entrevistados têm o seguinte perfil: Professora A, 33 anos, formada em História e Pedagogia; pós-graduação em História e Cultura, pós-graduanda em Alfabetização e Letramento, tem cinco anos de experiência na área. Professora B, 30 anos, formada em Pedagogia, possui seis anos de experiência na docência do ensino fundamental. Professora C, 25 anos, formada em Pedagogia, com três anos de experiência docente em ensino fundamental. Professora D, 27 anos, formada em Letras e pós-graduação em Psicopedagogia, com oito anos de experiência, e, professor E, 38 anos, formado em Pedagogia, com 12 anos de experiência no ensino fundamental.

4.2. Atividades lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental: análise de percepções de docentes

Quando questionados se tiveram contato com estudos relacionados à ludicidade durante a formação e se os eixos da interdisciplinaridade e do lúdico articulados à prática pedagógica no ensino fundamental favorecem o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita, todos os docentes responderam de modo afirmativo. Sobre os materiais e recursos utilizados para abordar atividades e práticas de leitura e de escrita em sala de aula, as respostas foram variadas, foram citados: músicas, livros de literatura, livros paradidáticos, porém o mais citado foram os jogos.

Em relação à frequência com que são produzidas atividades que envolvam a ludicidade, os docentes tiveram respostas diferenciadas, alguns relataram que

trabalham semanalmente, outros normalmente duas vezes na semana, em outra resposta foi respondido que trabalhava o lúdico todos os dias.

Observamos que algumas respostas ficaram vagas, como a questão que perguntava sobre o uso de recursos lúdicos e apenas três docentes responderam de forma satisfatória, assim como a questão que perguntava se os docentes trabalhavam com a abordagem lúdica ao ensinar leitura e escrita e como era realizado esse trabalho, duas respostas foram breves e sem um aprofundamento. No entanto, todos os docentes entendem que o lúdico é um recurso indispensável para tornar o ensino mais atrativo e que trabalhar a ludicidade em sala de aula torna o aprendizado leve, onde a criança aprende brincando, sem medo de errar.

Quando perguntados sobre como é realizado o trabalho utilizando abordagens lúdicas, as respostas foram: “fantoques, leitura de como confeccionar determinados objetivos, cartazes confeccionados pelos próprios alunos, utilização de diversos materiais, como argila, dados, tintas e outros.” Em conformidade com Salgado e Salgado Neto (2008, p.150), “os educadores que assumem a postura lúdica devem ser capazes de estreitar os objetivos pedagógicos que pretendem alcançar e os desejos dos educandos em seu planejamento é um dos métodos mais eficazes na construção do conhecimento.”

Ao serem questionados sobre como é trabalhar a ludicidade e o que compreendem sobre o lúdico, os docentes responderam:

“Para mim é agradável e possibilita uma compreensão acessível ao educando.” (Docente A).

“Um aprendizado leve, onde a criança aprende brincando, sem medo de errar.” (Docente B).

“É promover atividades de leitura e escrita por meio de dinâmicas que os alunos se divirtam ao mesmo tempo em que aprendem.” (Docente C).

“É muito importante.” (Docente D).

“Ampliar o aprendizado, fixando os conteúdos de uma forma mais agradável à percepção dos alunos.” (Docente E).

Sobre a ludicidade ligada aos processos de formação continuada, dois docentes responderam que o tema da ludicidade é pouco ou não é explorado, fato extremamente ruim, pois sabemos que é importante o docente aperfeiçoar seu conhecimento para melhor transmiti-lo aos seus alunos.

Outro ponto que ressaltaram foi o mesmo que expomos durante o decorrer dessa pesquisa sobre os desafios para trabalhar a ludicidade pelo fato de algumas escolas não abordarem muito a temática, a escassez de recursos adequados e a falta de compromisso voltado para a realização de trabalho que envolvam o lúdico.

Os docentes descreveram suas dificuldades:

“Acredito que a falta de recursos adequados e a falta de compromisso voltado para a realização de trabalho que envolvam o lúdico.” (Docente A).

“Eles não querem ler os comandos.” (Docente B).

“Falta de tempo para pesquisar e preparar atividades com recursos lúdicos.” (Docente C).

“Adaptação de material, recursos, etc.” (Docente D).

“Temos que considerar o tempo de aprendizado de cada aluno, uns se desenvolvem primeiro, outros não.” (Docente E).

Sobre os desafios enfrentados pelos docentes, Salgado e Salgado Neto (2018) argumentam:

Atualmente, o grande desafio do educador é garantir uma pedagogia nova, uma metodologia adequada que possibilite avanço da aprendizagem no processo educacional interagindo o conhecimento global com a qualidade educativa permitindo o diálogo com a realidade, possibilitando temas de interesse dos alunos para propor um ensino integrado, articulado e atualizado. (SALGADO; SALGADO NETO, 2018, p.145).

Apesar dos desafios enfrentados pelos docentes é importante ressaltar que cada um assume a prática pedagógica da ludicidade que está de acordo com as suas possibilidades, buscando promover dinâmicas e outras práticas, com o intuito de o aluno obter um aprendizado de forma agradável e com experiências motivadoras.

4.3. Propostas didático-pedagógicas direcionadas ao lúdico como recurso na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental: dialogando com experiências pedagógicas de docentes

Solicitamos aos docentes que compartilhassem experiências e práticas pedagógicas pautadas nas articulações entre o lúdico e as práticas de leitura e escrita. Os docentes relataram:

“Leitura de imagem, contação de história, teatro e outros.” (Docente A).

“Fiz sarau, máscaras e maquiagem, apresentações diversas com a turma do 4º ano em 2019. Porém, apaguei os registros (celular muito carregado)” (Docente B).

“Turma 1º ano, atividade baú das palavras, coloquei uma caixa toda decorada na sala e falei para eles que as sílabas tinham se separado e eles teriam que encontrar a sílaba que faltava para formar a palavra, eles amaram.” (Docente C).

“Utilizo nas turmas de ensino fundamental anos iniciais, adapto minhas aulas remotas a fim de que eles compreendam o conteúdo e os motive para continuar participando das aulas. Utilizo nosso material didático, confecciono painéis de leitura, gravo vídeos, etc.” (Docente D).

“Jogos, fichas e cartazes são sempre eficazes.” (Docente E).

Os relatos de experiências dos docentes refletem a preocupação dos educadores quanto à adaptação de práticas pedagógicas para as aulas remotas, como podemos notar no depoimento do Docente D, professora com oito anos de experiência na docência e com formação em Psicopedagogia. A referida docente indica a gravação de vídeos e a confecção de painéis de leitura para motivar a participação dos estudantes nas aulas mediadas pelas tecnologias digitais.

As diversidades de recursos e estratégias também são destacadas nos depoimentos dos docentes, conforme relatos dos Docentes A, B, C e E. A Docente A, por exemplo, salienta a leitura de imagens, a contação de histórias e a utilização do teatro para motivar as práticas de letramentos das crianças. Ressaltamos que a referida docente tem pós-graduação em Alfabetização e Letramento, o que certamente reflete a preocupação com atividades direcionadas às conexões dialógicas entre os processos de alfabetização e letramento das crianças.

O relato do Docente B destaca o caráter lúdico na organização de um sarau, com utilização de máscaras e maquiagem, além das socializações de aprendizagem

por meio de apresentações diversas com a turma do 4º ano do ensino fundamental ainda no cenário pré-pandemia.

A Docente C, formada em Pedagogia, com três anos de experiência docente no ensino fundamental, revela a atividade lúdica do baú de palavras para despertar a curiosidade das crianças, gerando motivação para os processos de alfabetização e letramento desde o 1º ano do ensino fundamental.

Por fim, a Docente E indica “jogos, fichas e cartazes” como recursos importantes em suas aulas, destacando a eficácia de tais recursos nos processos de ensino e aprendizagem.

Com base nos resultados obtidos, observamos que o lúdico se constitui como importante aliado na formação de leitores, sendo um instrumento relevante para as práticas de leitura e escrita. Percebemos que os docentes se preocupam com o tema em questão e se interessam em colocá-lo em prática na sala de aula, gerando motivação através de recursos como jogos, teatros e contação de histórias, que despertam no aluno o gosto pela leitura.

5. Considerações Finais

A pesquisa nos permitiu atingir o objetivo principal, ou seja, investigar as percepções e os relatos de experiências pedagógicas de docentes sobre atividades lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental. Entendemos que o processo de letramento acontece em tempo diferente em cada educando, sendo preciso respeitar cada ritmo de aprendizagem, mas que, ao utilizar o lúdico, os docentes compreendem que o ensino se torna mais “leve” e o aluno pode aprender brincando.

Constatamos, por meio de percepções e relatos de experiências pedagógicas de docentes, que é possível trabalhar com atividades lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental. Os docentes reconhecem que o lúdico é um elemento indispensável na educação, embora alguns explorem pouco em suas aulas, e outros em todas as aulas.

Algumas escolas não abrem espaço, tampouco disponibilizam materiais para que os docentes possam trabalhar com a ludicidade, o que acaba tornando o processo de letramento mais enfadonho e menos atrativo. É importante que tanto a escola como os docentes explorem recursos com atividades lúdicas, principalmente

no processo de letramento, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada discente e tornando o ensino mais atraente.

A presente pesquisa pode contribuir para ampliar as reflexões teórico-metodológicas sobre a inserção do lúdico nos processos de ensino e aprendizagem direcionados a práticas de letramentos no ensino fundamental. Os resultados apresentados apontam para a necessidade de fortalecer o debate sobre a dimensão lúdica em processos de formação docente, buscando-se articulações com o eixo do letramento.

Como desdobramentos para pesquisas futuras, os estudos poderão propor desenhos de cursos ou programas de formação docente, com foco na ampliação de análises de experiências docentes sobre estratégias didático-pedagógicas direcionadas para práticas de letramentos construídas com base em recursos e práticas pedagógicas inovadoras centradas no lúdico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518_versaofinal_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_s ite.pdf)> Acesso em: 05 de maio de 2021.

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**. Ano IV - nº VIII- Jun / 2010 - ISSN 1982-646X. Disponível em: <http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf>, Acesso em: 19 de maio de 2021.

DEZOTTI, M. **Eventos e práticas de letramento literário na transição do 5º ao 6º ano do ensino fundamental**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

FAZENDA, I. C. A. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, A. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, S; LEITE, M. L. (Orgs.). **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, M. **Meus alunos não gostam de ler: o que eu faço?**. Ministério da Educação. Campinas- UNICAMP. Cefiel - Centro de Formação de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem, 2005.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MICHELETTI, G. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção aprender e ensinar com textos).

PAÇO, J. M. **O lúdico no ensino de Língua Portuguesa**. Faculdade de Educação São Luís, Núcleo de apoio de Moema Jaboticabal – SP, 2009.

PALITOT, M. D. *et al.* **Caminhos e reflexões psicopedagógicas e interdisciplinares para aprender a aprender**. João Pessoa: Ideia, 2016.

PEREIRA, A. K. Biblioteca na escola – Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7260-biblioteca-escola-seb&Itemid=30192>. Acesso em: 08 de julho de 2021.

PEREIRA, M. O. S. **A importância do lúdico no desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental I: estudo de caso na Escola Odilon Edízio Lima, Cacimba de Dentro/PB**, 2014.

SALES, S. R.; LEAL, R. E. G. Práticas pedagógicas inovadoras na formação docente: ciborguização do currículo do curso de pedagogia. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 7–24, 2018. DOI: 10.22348/riesup.v.4i1.8650710. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650710>>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

SALGADO, A; SALGADO-NETO, G. Práticas pedagógicas lúdicas como proposta metodológica para alfabetização e letramento, **Revista Científica Schola**. vol II, n. 3, p. 144-131, 2018. Disponível em: <http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2018/Dezembro_2018/Pr%C3%A1ticas_pedag%C3%B3gicas_l%C3%ADicas_como_proposta_metodol%C3%B3gica_para_alfabetiza%C3%A7%C3%A3o_e_letramento.pdf>. Acesso em: 08 de julho de 2021.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.

VASCONCELLOS, T. S. P. **Jogos de tabuleiro: recurso lúdico na apropriação de leitura e escrita de crianças em situação de vulnerabilidade**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZOTTESSO, D. F. **Leitura na escola e na vida: a leitura-fruição como uma possibilidade na formação do leitor literário**. Dissertação de Mestrado, Mestrado Profissional (Profletras), Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus de Cascavel, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**O lúdico como recurso pedagógico para motivar práticas de letramentos no ensino fundamental: conexões dialógicas com percepções e experiências de docentes**”. O principal objetivo da pesquisa é investigar as percepções e os relatos de experiências pedagógicas de docentes sobre atividades lúdicas na motivação de práticas de letramentos de crianças no ensino fundamental.

Em termos metodológicos, a coleta de dados será realizada por meio de: roteiro de entrevista semiestruturada com os professores e relato de experiência docente. Os referidos procedimentos só serão colocados em prática mediante a vontade e a autorização por escrito dos professores. As entrevistas serão realizadas de modo remoto (*on-line*) e poderão ser respondidas de acordo com a disponibilidade dos respondentes. Os registros ficarão à disposição das pesquisadoras e será sempre respeitado o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes.

A participação na pesquisa não acarretará nenhum custo, nem recompensa financeira aos colaboradores. Assumimos o compromisso de preservar o nome dos docentes em possíveis publicações ou apresentações de trabalhos.

Comprometemo-nos, também, de encaminhar os resultados da pesquisa aos docentes. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Agradecemos antecipadamente, Gerline Viana da Silva e Wedja Aline de Albuquerque.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS PROFESSORES

PARTE I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Gênero: Feminino () Masculino ()
2. Idade: _____ anos
3. Formação graduação: _____
4. Formação pós-graduação: _____
5. Tempo de atuação profissional: ___ anos
6. Tempo de docência no ensino fundamental: _____
7. Escola onde atua : () privada () municipal () estadual
8. Turma em que atua como docente em 2021. _____
9. Quantidade de alunos que acompanha: _____

PARTE II- ENTREVISTA COM FOCO EM EIXOS TEMÁTICOS

Temas:

- A ludicidade, a leitura e a escrita;
- O lúdico e a interdisciplinaridade;
- Utilização de recursos lúdicos no 5º ano do ensino fundamental.

1. Durante a sua formação acadêmica (graduação ou pós-graduação) você teve contato com estudos relacionados à ludicidade?

() SIM () NÃO

Comente.

2. Você acha que os eixos da interdisciplinaridade e do lúdico articulados à prática pedagógica no ensino fundamental favorecem o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita?

3. A escola onde você atua abre espaço para que os docentes possam utilizar recursos lúdicos em sala de aula?

() SIM () NÃO

Comente.

4. Quais materiais e recursos você utiliza para abordar atividades e práticas de leitura e de escrita em sala de aula?

- () Livros didáticos
() Livros paradidáticos
() Fichas e roteiros de leituras
() Jogos educativos
() Outros....descreva....

Comente.

5. Se você trabalha com o lúdico articulado às práticas de letramentos das crianças no ensino fundamental, com que frequência são produzidas atividades que envolvam a ludicidade?

6. Pela sua experiência em sala de aula você acredita que os recursos lúdicos ainda são utilizados no ensino fundamental?

7. Para você, o que é trabalhar a ludicidade em sala de aula? Como você compreende a ludicidade?

8. Quando você participa de processos de formação continuada, o tema da ludicidade é explorado?

- () SIM () NÃO

Comente.

9. Você trabalha a leitura e a escrita utilizando abordagens lúdicas no ensino fundamental? Se sim, descreva como é realizado o trabalho.

10. Qual o maior desafio de trabalhar o lúdico e a interdisciplinaridade para o desenvolvimento de práticas de letramentos das crianças no ensino fundamental, considerando a integração entre o lúdico, a leitura e a escrita?

APÊNDICE C

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

É sempre importante o(a) professor(a) organizar narrativas autobiográficas sobre suas experiências e práticas pedagógicas, no sentido de registrar sua ação docente.

Convidamos, você, professor(a), para compartilhar experiências e práticas pedagógicas pautadas nas articulações entre o lúdico e as práticas de leitura e escrita no ensino fundamental. Você pode relatar uma experiência que julgar exitosa ou uma experiência que julgar desafiadora.

É importante detalhar situação desafio, proposta didática de intervenção e práticas pedagógicas vivenciadas com foco nas experiências vividas no ensino fundamental.

Para ajudar a elaboração de sua narrativa, observe o roteiro:

- a) Turma em que a experiência foi vivenciada
- b) Quantidade de alunos acompanhados
- c) Demandas de aprendizagens dos discentes
- d) Situações desafiadoras relativas às práticas de leitura e escrita no ensino fundamental
- e) Período de realização da atividade
- f) Materiais e recursos utilizados
- g) Projeto didático de intervenção pedagógica
- h) Prática pedagógica vivenciada (relato da experiência).